



# Desenvolvendo perguntas do estudo que fazem a diferença

Cecilia Maria Patino<sup>1,2</sup>, Juliana Carvalho Ferreira<sup>2,3</sup>

## CONTEXTO

Uma pergunta de estudo clínico é definida como uma **incerteza** sobre um problema de saúde que aponta para a necessidade de compreensão e investigação deliberada.<sup>(1)</sup> Para os clínicos interessados em realizar pesquisa clínica de alta qualidade, é fundamental reconhecer que o processo de pesquisa começa com o desenvolvimento de uma pergunta sobre uma área de interesse específica relacionada à saúde. Isso é importante, pois uma vez definida a pergunta do estudo, a mesma impacta cada um dos demais componentes do processo de pesquisa, incluindo a geração da hipótese e a definição do delineamento apropriado do estudo, bem como a população e as variáveis do estudo e a abordagem estatística. No entanto, a formulação de uma boa pergunta de estudo não é tarefa fácil; exige um determinado conjunto de habilidades e a utilização de abordagens estruturadas.

## DESENVOLVENDO E REDIGINDO UMA PERGUNTA DE ESTUDO

O desenvolvimento de uma pergunta de estudo começa pela identificação de um problema clínico que seja importante para os pacientes, tendo relação com o manejo e, por fim, a melhora da saúde dos mesmos. O processo exige que os cientistas clínicos sejam curiosos e estejam atentos aos resultados da prática diária, e também que sejam ávidos leitores da literatura científica, participem de atividades científicas (por exemplo, *journal clubs*) e tenham acesso a um mentor científico ou colaboradores interessados em pesquisa clínica.

A própria pergunta de estudo deve atender a certos critérios, resumidos pelo acrônimo FINGER, do inglês *Feasible, Interesting, Novel, Good (for your career), Ethical, and Relevant* (Quadro 1).<sup>(1)</sup> Recomendamos o exame sistemático dos critérios FINGER e a discussão de todos os aspectos relevantes com um mentor

ou colega antes da redação do protocolo de estudo e da realização de um trabalho que irá responder à pergunta de estudo proposta.

Uma vez definida, a pergunta do estudo deve ser redigida de forma que a resposta possa ser expressa por um número, o que é típico de perguntas de estudo descritivas (por exemplo, uma prevalência relacionada à carga de doença, tal como "Qual é a prevalência da asma entre moradores de favela no Brasil?"), ou por sim ou não, o que é típico de estudos sobre associações entre exposições e desfechos (por exemplo, "Morar em favela no Brasil está associado a aumento da mortalidade entre adultos com asma?"). Além disso, se o pesquisador tem uma hipótese sobre a resposta à pergunta do estudo,<sup>(1)</sup> é importante que essa hipótese seja redigida utilizando-se uma abordagem abrangente, resumida pelo acrônimo PICOT, do inglês *Population* (população a ser incluída no estudo), *Intervention* (tratamento aplicado aos participantes no braço tratamento), *Comparison* (tratamento aplicado ao grupo controle), *Outcome* (variável de desfecho primário), e *Time* (tempo de seguimento para medir o desfecho).<sup>(2)</sup>

## INVESTIR TEMPO E ESFORÇO PARA ELABORAR UMA PERGUNTA DE ESTUDO BEM REDIGIDA E DE ALTA QUALIDADE VALE A PENA!

Como cientistas que treinam clínicos para se tornarem pesquisadores de sucesso, não podemos deixar de enfatizar a importância de se investir o tempo com sabedoria para desenvolver uma pergunta de estudo de alta qualidade. Os pesquisadores que formulam e enunciam de forma clara uma pergunta de estudo sobre um problema importante relacionado à saúde estão em vantagem por terem maior probabilidade de convencer indivíduos-chave a fornecer-lhes os recursos e apoio necessários para a realização do estudo, bem como de aumentar a qualidade do trabalho a ser publicado.<sup>(3)</sup>

**Quadro 1.** Descrições expandidas dos critérios recomendados para o desenvolvimento de uma boa pergunta de estudo.

Critérios FINGER	
<b>Feasible (Factual)</b>	Acesso a um número adequado de participantes A equipe de pesquisa tem formação técnica adequada para realizar o estudo Acessível: os dados são razoáveis e o financiamento está disponível Pode ser concluído em um período de tempo razoável
<b>Interesting (Interessante)</b>	As respostas fornecidas pelo estudo serão de interesse para a comunidade científica
<b>Novel (Original)</b>	Fornece novos achados, amplia ou refuta achados anteriores
<b>Good (Bom)</b>	Para sua carreira: se alinha em seu plano de carreira
<b>Ethical (Ética)</b>	O risco para os participantes é baixo/aceitável, considerado ético pelos pares e pelo comitê de ética
<b>Relevant (Relevante)</b>	Para melhorar o conhecimento científico, orientar médicos clínicos e a política de saúde e impactar futuras pesquisas

## REFERÊNCIAS

- Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Designing clinical research. 4th ed. Philadelphia (PA): Lippincott Williams and Wilkins; 2013.
- Haynes R. Forming research questions In: Haynes R, Sackett D, Guyatt GH, Tugwell P, editors. Clinical Epidemiology: How to do Clinical Practice Research. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p. 3-14.
- Rios LP, Ye C, Thabane L. Association between framing of the research question using the PICOT format and reporting quality of randomized controlled trials. BMC Med Res Methodol. 2010;10:11. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2288-10-11>
- Department of Preventive Medicine, Keck School of Medicine, University of Southern California, Los Angeles, CA, USA.
- Methods in Epidemiologic, Clinical and Operations Research (MECOR) Program, American Thoracic Society, New York, NY, USA, and Asociación Latinoamericana de Tórax, Montevideo, Uruguay.
- Divisão de Pneumologia, Instituto do Coração – InCor – Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.